



# Notícias de Guimarães

Ano 16.º N.º 784  
GUIMARÃES, 9 de Fevereiro-1947  
Red. e Adm., R. da Rainha, 66-A. Tel. 4318  
Comp. e Imp., Minerva Vimaranesa. Tel. 4177  
Visado pela Censura. Avença

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

## A nossa balança comercial

### Carecemos de medidas que evitem futuros desequilíbrios

Por DOMINGOS DA CRUZ

O comércio externo e especial da Metrópole, em 1945, cifrou-se em 4.055.983 contos de importações, e 3.237.481 de exportações, do que resultou um deficit de 828.502. No ano de 1946, quando estiver completo o apuramento, o desequilíbrio há-de aparecer-nos ainda bem maior. Quer isto dizer que a nossa balança comercial pende novamente para um grande desnível, findos os anos da guerra, durante os quais, por dificuldades havidas para as compras nos mercados externos, e em consequência de mais elevadas quantidades e maiores valias que atingiram vários produtos exportados, como os minérios, as conservas e outros, conseguimos apreciáveis saldos favoráveis para nós.

Como teremos de proceder, nos anos mais próximos, a grandíssimas compras no estrangeiro, para a necessária apetrechagem do país, é preciso movimentar os abundantes e improdutos capitais depositados nos estabelecimentos bancários, a fim de se criarem novas riquezas, que a um tempo se traduzirão em economias a fazer nas importações, e nos possibilitarão maiores vendas. Tal mobilização, não será também indiferente à melhoria interna da nossa moeda, ou, melhor, ao seu poder de compra, sustentando-se a alta dos preços, ou contribuindo para a sua estabilização, agora que o comércio mundial começa a restabelecer-se.

A renovação de uma boa parte da frota mercante nacional, demasiadamente antiquada e anti-económica, e o conveniente e já previsto aumento da sua tonelagem; nova e dispendiosa aparelhagem nos portos; maquinaria vária para novas instalações fabris e renovação da também muito desactualizada que está em laboração, considerando não só a criação de novas indústrias, como o desenvolvimento que elas poderão ter com os grandes aproveitamentos hídricos projectados e já em curso, possibilitando-lhes energia mais barata; material circulante para os caminhos de ferro, também deficientíssimo, como o provam as dificuldades do abastecimento público; reforçar e modernizar também a nossa escassa maquinaria agrícola, etc., etc., tudo isto exige elevadíssimas somas que podem temporariamente contribuir para o nosso desequilíbrio comercial, mas que a seu tempo o compensarão, por se tratar de despesas produtivas.

Técnicos abalizados, baseados em estudos competentes, afirmam-nos que o país está longe de atingir as suas possibilidades fomentadoras de riqueza, quer nos domínios da agricultura, da pecuária, da floresta e das indústrias derivadas, quer nos aproveitamentos do sub-solo, quando devidamente inventariados, o que agora começa a fazer-se. Pois carecemos de tudo isso enfrentar, criando novas indústrias, preparando convenientemente

o pessoal técnico, desde o superior ao operário qualificado, o que se espera da nova reforma agora em estudo, que certamente levará também à difusão de tal ensino por todas as regiões do país dele carecidos.

O problema nacional é essencialmente de produção e não de distribuição. Uma chusma de intermediários, em número bem maior do que o exigem as nossas produções, agrava de tal modo o preço dos produtos, antes de chegarem à mão do consumidor, que motiva às classes menos favorecidas uma existência incomportável. Ora, desde que surjam novas possibilidades de trabalho regional, ocupar-se-ão produtivamente muitos mais milhares de braços, e por-se-há também um salutar travão ao doentio urbanismo que nos caracteriza, pelo crescente desmedido das cidades e até vilas, onde toda a vida se concentra. Ponto é que nos aglomerados regionais a fixar se criem as indispensáveis condições de existência, para a satisfação das necessidades materiais, mentais e espirituais de quantos nelas possam dedicar-se às actividades produtoras.

Regressando ao assunto que motivou este escrito, é de prever que a nossa balança de comércio terá de continuar desequilibrada, até que a produção nacional evite as importações daquilo que poderemos produzir e possibilite mesmo bem maiores vendas no exterior. Vários países conseguem prosperar, mesmo com um comércio externo deficitário, mas registando apreciáveis saldos nas suas balanças de pagamentos, que são o que mais importa. À Inglaterra, os países nórdicos, a própria França, a Alemanha, o Japão e a Itália de ontem, quer pelos fretes mundialmente obtidos pelas suas frotas mercantes, pelos rendimentos de capitais externamente colocados, pelo turismo e outras fontes, dão-nos um típico exemplo. Não é bem o caso português. Escassos são os nossos capitais lá fora, deficitária é a nossa frota e temos um rudimentar começo turístico. Não devemos continuar atidos ao ouro da emigração, cada vez em menos quantidade, melhor e mais útil sendo para a nossa economia orientar a corrente migratória para as colónias portuguesas, que serão melhores e mais seguros mercados futuros para as compras de que carecermos e para a colocação das produções da natureza rural e fabril.

Portugal dispõe neste momento de avultados créditos externos em esterlino e em outras moedas. Mas não podemos utilizá-los macissamente, até por dificuldades materiais de aplicação, quando, demais, nem todos os planos estão suficientemente estudados e delineados. Nem economicamente nos convem fazê-lo, senão na medida em que se mostrar útil e necessário, mas com a gradação conveniente, mesmo

por vantagens de ordem monetária e financeira. Afigura-se-me, pois, necessário irmos recorrendo às grandes disponibilidades internas, quer as do Estado, quer as particulares, as primeiras criando a ambiência e os meios próprios para um maior desenvolvimento de todas as fontes da riqueza colectiva, embora me seja grato reconhecer o muito que já se tem feito, e as segundas utilizando em mais larga escala os meios postos à sua disposição, mas sem excluir a própria iniciativa e com propósito de muito maior decisão nos empreendimentos que podem e devem contribuir para a melhoria da economia nacional.

### Dr. Aventino Leite de Faria

O nosso querido amigo e ilustre Professor do Liceu de Martins Sarmiento, Sr. Dr. Aventino Lopes Leite de Faria, foi recentemente nomeado segundo Juiz-Adjunto do Tribunal de menores da Comarca de Guimarães.

Apresentamos-lhe os nossos cumprimentos.

## Albano de Sousa Guise

Faz anos amanhã este nosso querido Amigo e prestimoso Vimaranesa, residente no Rio de Janeiro, e que mercê das suas invulgaras qualidades conta no meio vimaranesa as maiores e melhores simpatias. Está, pois, em festa amanhã o Lar daquele nosso estimado patriota, festa a que queremos associar-nos com a maior satisfação e no cumpr-



mento de um dever de gratidão e amizade, fazendo votos bem sinceros e bem calorosos pela continuação da preciosa saúde daquele Benemérito Cidadão, que tem sabido impor-se à consideração e ao respeito de toda a gente pelos seus constantes actos de filantropia — actos que nos revelam eloquentemente a grandeza da sua bela alma.  
«NOTÍCIAS DE GUIMARÃES» — Felicita, pois, cordealmente o seu grande Amigo — o dedicado Vimaranesa e generoso benfeitor das Casas de Caridade e impulsor do progresso da altiva Montanha da Penha, e, com um afectuoso abraço, faz votos por que a data de amanhã se repita «Ad multos anos».

## O ABASTECIMENTO DE ÁGUAS

### a GUIMARÃES

O «Diário do Governo» de 3 do corrente publica o plano de obras de abastecimento de águas a efectuar em todo o País no ano de 1947.

No mapa das obras a iniciar consta a cidade de Guimarães com o abastecimento de águas, a cujo Município foi concedida a verba de 3.896 contos, isto é, 50 por cento do custo total das obras, orçadas em 7.792 contos.

Para o ano corrente, o Estado, pelo Fundo do Estado e pelo Fundo do Desemprego, concede a verba de 500 contos, cabendo à Câmara Municipal outros 500 contos, a fim de que se possam iniciar, como se espera, no próximo mês de Maio, os trabalhos respeitantes à primeira fase do abastecimento de águas à cidade: captação, reservatório e central elevatória.

O ilustre Presidente da Câmara desta cidade, Sr. Dr. Fernando Manuel Castro Gonçalves, que considerou a necessidade de abastecer convenientemente a cidade com águas que oferecessem todas as garantias, como o problema n.º 1 do concelho, vê coroado de êxito os seus esforços.

A comparticipação agora anunciada oficialmente deve encher de júbilo todos os vimaraneses que têm seguido os trabalhos do Sr. Presidente do Município com interesse e satisfação.

Oxalá que os trabalhos respeitantes à primeira fase do abastecimento de águas se iniciem, como tudo o garante neste momento, com a maior brevidade.

### Parque do Castelo

Já se encontram demolidos os prédios que existiam na Rua Conde D. Henrique, para que possam prosseguir as obras do Parque do Castelo de Guimarães.

## CONTRASTES!...

### Professor ABEL CARDOSO

Abel de Vasconcelos Cardoso, filho de António Augusto da Silva Cardoso e de D. Margarida da Silva Vasconcelos, nasceu na freguesia de N. S.ª da Oliveira, do Concelho de Guimarães, no dia 10 de Fevereiro de 1877. E', pois, no próximo dia 10 que este ilustre e dedicado Vimaranesa



E agora, que o seu afastamento do Ensino Técnico é imposto pelo limite de idade, vem a propósito dizer que os seus 70 anos o inibem de se manter no seu cargo oficial — embora, sob todos os pontos de vista, ainda reunisse todas as condições para continuar a prestigiá-lo — mas não o atingem na sua sensibilidade de Artista, visto que, com mais tempo disponível, mais se dedicará à Pintura, a Arte que, desde muito novo, constituiu para si o expoente máximo da sua vocação. A sua criação Artística ficou bem vincada em Escolas portuguesas e estrangeiras, como, por exemplo, na Escola de Belas Artes do Porto e na Escola de Belas Artes de Paris, onde foi aluno distinto, tendo também frequentado a Academia «Julien», de Paris.

se completa 70 anos de idade, em virtude do que é obrigado a abandonar o magistério, cuja carreira iniciou, como professor provisório da Escola de «Francisco de Holanda», em 1 de Outubro de 1904, sendo, em seguida, nomeado professor temporário e, mais tarde, professor efectivo. Actualmente, era professor da Escola de «Afonso Domingues», de Lisboa, para a qual foi transferido, mediante concurso, em 1931. Quer numa Escola, quer noutra sempre se revelou um Mestre no verdadeiro sentido da palavra e sempre soube conquistar a simpatia geral de todos aqueles com quem lidava — professores, empregados e alunos. Igual simpatia conquistou, durante os vários anos que desempenhou o cargo de Director da Escola de «Francisco de Holanda», onde a sua ausência deixou gratas recordações e muitas saudades.

Portanto, foi de Bom aluno que passou a Bom Professor e a Bom Artista e é nessas qualidades que Guimarães muito se orgulha de o contar no número dos seus Filhos que a têm engrandecido e prestigiado através da sua inteligência, do seu esforço e do seu exemplo, do que estas simples mas sinceras palavras são apenas um pálido reflexo. De resto, o nome de Abel Cardoso não só há-de perdurar na galeria dos melhores Obreiros do Ensino Técnico, mas também na dos Artistas de grande mérito. E como prova de que assim será, o seu passado, melhor do que nós, o poderá garantir.

Que o bom e dedicado amigo nos perdoe a liberdade que tomamos de falar nos seus 70 anos e oxalá que a sua preciosa vida se prolongue por muito mais. São os nossos ardentes desejos.

X.

## F A R P A S COISAS...

### desagradáveis

Ando, há muito, irritado!  
Um telefone, a meu lado,  
Traz-me sempre aborrecido!  
Levanto o auscultador  
E já é — oh! que horror! —  
Dá sinal de interrompido!

E, p'ra mais, não há meninas  
Desemb'raçadas e finas  
Com quem se possa falar,  
Ralhar, com educação,  
Dizer a nossa razão,  
Discutir, desabafar!...

E se é p'ra fora da rede?  
Então até ganho sede...  
Faz de mim o que não sou!  
Se julga não ser verdade  
Ouça, com serenidade,  
Um caso que se passou:

Foi na passada semana:  
— 'Stou, Central Inter-Urbana.  
O número X, urgente.  
— Desligue, faça favor,  
Que depois chamo, senhor.  
— E' p'ra salvar um doente...

Como era longa a demora,  
Passada mais uma hora  
Voltei, pois, a insistir:  
— Faça o favor de dizer  
Se me podem atender  
Ou tenho de desistir!

— O' senhor, tenha paciência...  
Assim é tanta a urgência!  
A chamada está pedida!  
— Se eu estou a teimar  
E', repito, p'ra salvar  
Uma preciosa vida!

.....

— Continua a aborrecer?  
— Agora é para dizer  
O desastre que se deu:  
Já pode estar socegada...  
Desisto dessa chamada  
Porque o doente... morreu!

Ficar careca.  
— Ver certas pocilgas que por aí existem, habitadas por gente.  
— Acreditar numa promessa e a mesma não ser cumprida.  
— Pagar carne de vaca a 36\$00 o quilo.  
— Ouvir o estampido de bombas carnavalescas na via pública a qualquer hora do dia e da noite.  
— Ver o Parque Infantil... deserto.  
— Nunca mais ter arrumo as ruínas dos novos Paços do Concelho.  
— Ser vigarizado.  
— Haver lâmpadas apagadas da iluminação pública.  
— Perder o combóio, já perto da estação.  
— Demolir casas sem ter onde meter os respectivos inquilinos.  
— Vencer a Espanha em futebol e levar uma cabazada do S. Lorenzo de Almagro.  
— Ver crianças pelas ruas cheias de frio e de... fraqueza.  
— Continuar de pé o nojento casebre da Rua da Rainha.  
— Quebrar os óculos.

Dermosa.

Belgatour.



### No meu Cantinho

Cada vez mais velho, meu Confrade!

Há precisamente 60 anos que o Roberto Maciel, uns minutos antes da aula de Latim, nos interpretava lindamente o Lívio e o Virgílio e o Horácio. Dizia se que o Manuel Francisco de Miranda não sabia menos, mas que era de menor prestabilidade.

O Mirandinha veio a finir-se em 1921, havendo deixado, como principal memória sua, a sua Gramática Latina, da qual só chegou a rever duas edições.

O infatigável Arlindo Ribeiro da Cunha é que já reviu e corrigiu e aumentou e actualizou as seguintes edições em sucessiva e forte série.

A sétima saiu há poucas semanas. O mais e o melhor não faltam nela.

Paulo de Sousa disse de sua justiça. Pacatamente. Correc-tamente.

Depreendo eu, entretanto, que no seu Liceu não se lê a Revista de Portugal.

Acho muito lamentável.

**cenáculo.**  
Revista do nosso Seminário Conciliar.  
Número todo feito de primeiros.  
Promete quatro números no ano.  
Com outro como este, bastam dois.  
Já seria um ano cheio.

### Ecos das Festas Nicolinas

Hoje à tarde e no Liceu de Martins Sarmento será entregue pela primeira vez o prêmio instituído pela Comissão dos Velhos — antigos alunos que realizaram as Festas Nicolinas em 1945.

Este prêmio é constituído por um Título Consolidado de 2 3/4 % no valor nominal de Esc. 1.000\$00 e será entregue ao aluno vimaranesse do 6.º ano que melhor aproveitamento teve no último ano lectivo. Ficam por este meio convidados todos os antigos alunos que desejem assistir a esta cerimónia, que terá lugar pelas 15 horas de hoje no Liceu de Martins Sarmento.

### Beneficência do «Notícias»

Transporte . . . . .	420\$00
Recebemos mais, para os nossos pobrezinhos:	
Anónimo, à memória do Sr. Afonso da Costa Guimarães.	100\$00
Domingos da Rocha Guimarães, do Porto, sufragando a alma de sua irmã a Sr.ª D. Beatriz da Rocha Mendes Guimarães.	100\$00
A transportar. . . . .	620\$00

### Aceitação e trânsito de encomendas postais contendo géneros racionados

Comunica-nos a Administração Geral dos CIT que, ao abrigo do artigo 5.º do Regulamento de Encomendas Postais e a pedido da Intendência Geral dos Abastecimentos, fica suspensa, até nova ordem, a aceitação de encomendas postais contendo os seguintes géneros:

- Arroz em casca e descascado; azeite; azeitonas (para fora dos distritos onde for produzida); borras de azeite, massas de refinação e óleo de bagaço; centeio, milho, trigo e cevada e respectivas farinhas; farelo, sêma, roião ou rala de trigo; figos (para entrarem na província do Algarve); produtos derivados de gado suíno, designadamente salsicharia e presunto.
- Lisboa, 22 de Janeiro de 1947.

### Aprendiz - Escritório

Com 16 anos e bastantes conhecimentos, oferece-se. Falar nesta Redacção.

### Nótuas Pedagógicas Um Centenário

Lera, há bem poucos dias, num dos Organos da nossa imprensa diária, que a douta Academia de Ciências de Lisboa tenciona efectivar, em sessão comemorativa, justas homenagens a uma Mulher que no campo propriamente literário e aos assuntos pedagogicos e educativos deu o melhor da sua visivissima cultura e intelligencia — a Bem do Povo.

Refiro-me a Maria Amália Vaz de Carvalho, Espirito invulgar pela sua bondade e requintes de finissima educacão, de afabilidade e graciosidade de veras feminil e cativante, pela sua cultura profunda e sólida, uma das Senhoras de maior proeminência do século transacto.

Além dessas sessões académicas, de elite, quase acadêmicas, herméticas, só para um escol de intellectuaes, dogmáticas mesmo, estamos em crer que os jornais se devam referir, pela pena de seus colaboradores, a esta Senhora, numa plena difusão e completa vulgarização ao grande publico, ao publico leitor do nosso País, das virtudes que exornam o nome de Maria Amália Vaz de Carvalho.

— Inúmeras Senhoras se distinguiram na república das letras em negativo contraste com a affirmacão do filósofo de além-Reno, com a paradoxal assercção schopenhauraena.  
Assim, nomes como Joana Vaz, espirito humanistico de larga projecção mundial, a quem o próprio Cienardo considerou *distintamente illustrada*, de Paula Vicente, filha do Mestre Gil e activa colaboradora do nosso Plauto nas obras mordazes e satíricas que enriquecem a vasta galeria vicentina, de Púbia Hortênsia de Castro, das Irmãs Sigeas, da Infanta D. Maria e da tertiúlia feminil que a rodeou, da Marquesa de Alorna — a Alcipe da nossa literatura — da Viscondessa de Balsemão, de Carolina Michaëlis de Vasconcelos e de Amália Vaz de Carvalho bastam para comprovar a intellectualidade da Mulher Portuguesa no século passado e no período renascentista.

Seria arrojado aventar-se, portanto, que à Mulher pouco interessam os problemas da cultura ou da arte.

E como são ainda oportunas e rigorosissimas as affirmacões de Antero, vindas a lume no Jornal Académico «Prelúdios Literários», em 1859, ainda Quental escolar de Coimbra: «... Já se não pejeja pela formosura da Mulher, mas sim pela incência da sua natureza pura e sem mácula; mas sim pelos seus direitos; mas sim pelo lugar de honra que de jus lhe compete no banquete social.»

Maria Amália Vaz de Carvalho nasceu em 1847, há precisamente um século.

Ligada pelos vinculos do matrimonio a Gonçaves Crespo, ao mavioso cantor das *Miniaturas* e *Nocturnos*, publicou com o Marido *Contos para os nossos filhos*, obra eminente, profundamente educativa.

Duma versatidade espontânea, legou-nos o maravilhoso feixe de poesias, a colectânea *Uma Primavera de Mulher*, com pródromo de Tomaz Ribeiro.

Mas a sua vasta obra literária — *Figuras de hoje e de ontem*, a *Vida do Duque de Palmela*. . . vai desde 1890 (data da publicação das *Crônicas* prefaciadas por Ramalho Ortigão) a 1909 — época em que publicou o seu último volume «No meu Cantinho. . .»

Justo é, pois, que ao comemorar-se o Centenário do seu nascimento a imprensa dedique algumas colunas à obra educativa, altamente religiosa e moral de Maria Amália Vaz de Carvalho, símbolo impercível da Mulher Intellectual Portuguesa!

S. Torcato, 30-1-947.

Joaquim Martins Lima.

### Círculo de Cultura Musical

Esta Delegação fez-se representar nas cerimónias fúnebres realizadas em Lisboa por alma das vítimas do horrível desastre de Sintra, pelo Sr. Dr. Varela Cid.

Como é já do conhecimento público, o grupo «Ars Rediviva», notável orquestra francesa, daria este mês nesta cidade um concerto, o que mais consternou toda a cidade e nomeadamente os sócios desta Delegação do Círculo de Cultura Musical.

### Liceu de Martins Sarmento

#### CONVITE

O Reitor do Liceu de Martins Sarmento tem a honra de convidar, por este meio, todos os Encarregados de Educação e Ex.ªs Famílias e ainda os Amigos do referido estabelecimento de ensino, a assistirem à sessão de distribuição de prémios aos melhores alunos do ano lectivo de 1945-1946, que se realizará no dia 9 do corrente, pelas 15 horas, no salão de festas do Liceu.

Guimarães, 5 de Fevereiro de 1947.

### VIDAS SOMBRIAS

Vi ontem dois homens, dois mendicantes, ainda novos e, aparentemente, com vigor para se dedicarem ao trabalho. Claro que passam privações após privações e vexames (se é que os sentem) a toda a hora. Poucos são os que lhes dirigem uma palavra amiga ou lhes dão uma esmola — somente porque os julgam parasitas que desprezam o trabalho, a dignidade, preferindo uma migalha alheia do que o pão à custa do seu labor.

De facto, alguns mendigos são autênticos vadios, meros farrapos da preguiça e do vício, vítimas da sua falta de preparação moral e, também, da sociedade. Quantos há que se fazem aleijados, doentes, e exploram os de boa-fé! E no fundo, que representa tudo isso? Miséria, só miséria, moral e material. Mas esses, também necessitam do nosso auxílio e da nossa comiseracão. Não o auxílio de umas moedas de quando em vez mas, sim, um auxílio idêntico ao que o Padre Américo presta, na «Casa do Gaiato», aos rapazes da rua — e àquele que se presta, também, na «Casa dos Rapazes da Cidade» em Lisboa.

E quanto aos outros mendicantes que parecem ter saúde, o problema teria, igualmente, solução se dele se cuidasse a valer. Os dois homens a quem acima me refiro, andam por aí vagueando à mercê da Desdita. Claro que não ficarei admirada se um dia os souber malfiteiros. . .

São doentes, inválidos, e, sem pensão ou meios que lhes permitam acudir às exigências do corpo, que não-de fazer? Pedir. Mas como as doenças de que sofrem não estão à vista, muita gente há que os julga vadios e, consequentemente, os não socorre. Além disso, é proibido pedir. . .

«Que fazer?» — perguntarão eles, a miude. «Que fazer?» perguntou eu, também. E sem demora, o meu subconsciente responde-me: Interná-los, se não têm família. Se a têm, melhor seria dar-lhes uma pensão que lhes permitisse viver sem mendigar. Mas como esses infelizes, há, infelizmente, muitos a arrastarem-se de orde em onde — e o Estado (dir-me-ão) não pode acudir a tudo. Sim, de acordo. Mas por que não há-de criar um imposto, proporcional aos rendimentos de cada um, a fim de alargar e aperfeioar os serviços sociais — que são, hoje, um dos problemas que mais atenção merecem aos dirigentes de cada país? E' possível que o caso não seja tão fácil de resolver como à primeira vista se nos afigura. Contudo... sou das pessoas que creem que «Querer é Poder!»

Isaura Correia Santos.

### REPRESENTAÇÕES

Firma grandes relações comerciais, aceita collecções de meias e todos os artigos para Lisboa.

Informações Comerciais e Bancárias  
**TERENAS, LTDA.**  
Rua da Mouraria, 80-3.º  
Tel. 29866  
**LISBOA** 417

### Altria

na  
**Confeitaria Colonial**  
Rua da Rainha — Guimarães

**PIANOS E ÓRGÃOS**  
Exposição no L. 23 de Maio, 98 1.º

Guimarães =  
COMPRA - VENDE - ALUGA  
Afinações e Reparacões  
Técnico e Proprietário:  
Delfim Ferreira Peixoto

### Trágico martirio da Pequena Imprensa

A Imprensa da Província, por virtude das suas necessidades ingentes, penosas e intoléráveis, entrou já no período agudo do seu grande e trágico martirio.

Ouve-se já o dobre de finados nos arraiais da nobilissima e infelicida Imprensa Regionalista.

E alguns dos seus órgãos — obreiros intemeratos, bandeirantes de grandes e justas Causas — começam a tomar de exaustos, como lutadores intrépidos que levassem o heroísmo até ao derramamento da última gota.

E' pena!

Como é possível assistir-se serenamente, imperturbavelmente ao agonizar de um elemento de tão validosa utilidade para os interesses da Nação civilizada, com tão altíssima missão a desempenhar nos domínios da cultura de um País essencialmente rural, com papel tão elevado a cumprir no desenvolvimento da nossa economia, no aperfeioamento da nossa expansão, no prestigio da nossa posição proeminente como Nação e Império?

E ouve-se o toque de finados!

E o necrológio nacional vai registando, em linhas tarjadas de negro, a perda de alguns dos seus melhores valores!

E' pena!

Ora leiam. E' de «O Século» de 1 de Janeiro:

«Brados do Alentejo» — Devido a encargos que não podia suportar, suspendeu a sua publicação o semanário «Brados do Alentejo».

Faz pena!

A Pequena Imprensa entrou no período do seu martiriológico!

«Brados do Alentejo!»  
Que grande soma de serviços prestou esse estoico e servicial órgão da Pequena Imprensa — a moirer uma vida inteira! — para, a fim, tornar à míngua de recursos, como qualquer ser imundo!

Escutem: — enterremos os mortos, sim — mas olhem já pelos doentes!

A Pequena Imprensa corre perigo de morte!

Olhemos por ela!

Luis Barradas (Almodina).

### Livros & Jornais

**A Morte chega às 4 horas** — por Nils Stewart

Esta novela policial tem as qualidades necessárias para agradar. Não quer dizer que nos empolgue nem tampouco que esteja isena de pequenos «senões» difíceis de excluir em obras deste género. Mas o que quer dizer é que o autor, servindo-se da ciência para nos dar a ficção e servindo-se da ficção para nos incutir a ciência, consegue escrever um livro de interesse crescente, por onde passam dois crimes de morte e um suicidio com a sua nuvem de mistério enquanto as hipóteses enxameiam mil possibilidades, mas que não são realidades. E assim, de pormenor em pormenor, de pesquisa em pesquisa, aclaram-se as dúvidas e a verdade surge no final do livro como coroa com que se quizesse engrandecer a boa vontade e pericia do inspector da policia — Gordon. E' uma novela que, por certo, não deixará de agradar aos amigos de leituras policiaes, tanto mais que o autor sabe prender a atençào até ao último capítulo. (Editorial Gleba, Lda. — Lisboa).

F. T.

### VENDE-SE

PERCHA de 36 rolos, fabricante Tomlinsons (Rochdale), Lda. em ótimo estado e com o puado completamente novo.

MAQUINA DE ESMERILAR, completamente nova.

Falar na Fábrica de Tecidos de Vila Pouca — Guimarães. 492

### OFERECE-SE

Empregado para escritório ou amazezém.  
Informa-se nesta redacção. 423

### Mulher!

«A Beleza é toda a Mulher» disse Proudhon e «o homem de espirito nunca é feio» diz La Bruyere.

E' talvez uma missão frívola aquela que me propuz nas minhas crónicas, ensinar à mulher a arte de conservar a sua juventude, por um tempo indefinido, sem que vá atingir o seu moral, a sua crença, mas sim com ela solidificar a felicidade do seu lar.

O mundo progride e tudo se aperfeioa. E' preciso que a portuguesa também caminha destacando todo o seu encanto feminino.

Antigamente, para se ser boa dona de casa, bastava arrumar a casinha, fazer uns doces e algumas rendinhas. Aos 40 anos, o amor fugia pela janela. Talvez a razão porque os pais casavam as filhas com homens mais velhos 20 e 30 anos, para quando as esposas chegassem a essa idade elles já terem juizo.

O certo é que a senhora, nessa altura, entrançava o cabelo ou usava carrapito. As faces amarelavam-se, os olhos pisavam-se de desgostos, punham chapéus à velha e, resignadas convenciavam-se que a vida era assim. . . E, as beldades, lá fora, conquistavam terreno. . .

E', defendendo-as, que lhes digo: Não vos deixeis envelhecer! Cuidai do vosso rosto e não deixeis a gordura deformar o vosso corpo. E' tão feio! Tão deselegante! E, quando vejo, como há dias, uma senhora com um busto de meter respeito, um ventre enorme, enfiada num casaco estreito, salientando mais essa deformidade, cujas pernas eram esguias vergando ao peso de tantos quilos, lembrei-me de um caso passado em Vilar Formoso.

Comigo, na mesma carruagem, vindos de Bordeaux, viajava um casal. Todos declaramos, quando chegámos à fronteira, nada trazer sujeito a direitos. Examinadas as bagagens, um fiscal, cá de longe, olhava, olhava, observava e, aproximando-se, carrucado, disse à senhora: «venha à apalpaadeira». A senhora foi protestando indignada, e a apalpaadeira veio dizer nada haver encontrado.

Então ouviu-se o guarda exclamar: «Não sabia que lá na sua terra as mulheres tinham a barriga suspensa do peçoço!»

Pergunto: Como ficaria o marido? Certamente aborrecido e envergonhado, sem desejo de voltar a viajar assim acompanhado.

Apenas desejo a maior parte das vezes; sopas suculentas, bons nacos de toucinho e carne de porco, pudins e água aos litros.

O reverso, agora Numa festa de caridade tive a impressão de um sonho. Raparigas 16, 20, 50 (?) tão bonitas, parecendo uma parada de formosuras. De espaço a espaço uma sobressala, mas como verdadeira flor de luz e graça. Que lindo ramalhet!

Numas, divisava-se a claridade infinita da madrugada, noutras, a doçura de um formoso crepúsculo, mas todas encarnavam a Beleza, Alegria e o Amor à Vida.

Destacava-se em cada mesa, uma virtude: a Caridade, a Bondade, a Intelligencia, a Paixão, a Fé e o Ex-tase.

Algumas já mamãs — talvez avós — mais lindas, dessa beleza mais suave, mais carinhosa, olhando mais para o céu que para a terra. Mas, a esse punhado de mulheres, envolvia-as um penetrante perfume de magia que nos tocava também.

Não iam pintadas (?) Não sei mesmo se aquela pintura seria natural ou artificial, de tão discretas que estavam cuidadas, só apenas os lábios descobriam a verdade.

Raras usavam «Rimmel» nas pestanas, mas havia qualquer coisa nos olhos que deslumbrava. Eram maravilhosos, tinham o brilho-água das pedras preciosas, ao fitarem-nos num olhar discretamente espiritual.

As pestanas recurvas, as pálpebras sombreadas levemente de azul nas loiras, e verde ou bistro nas de cabelos escuros. Um simples traço, *muíto fino* e imperceptível *rente à raíz das pestanas* na pálpebra superior, dava a illusão dos cílios serem muito longos, tão longos como as estrelas do cinema.

A pele fina, aveludada, mate nalguas, croada a tons quentes nas morenas. Só os lábios avivados e contornados com arte, davam expressão.

Nas de tez branca cintilava o oiro dos cabelos, enquanto que nos tipos mates ou creoulos flamejavam cabelos castanhos com reverberos acobreados. Só as mais idosas tinham na prata líquida dos seus cabelos poalhas de luz. Os seus lindos rostos de seriedade infinita, não nos deixavam a impressão decadente da velhice e dos achaques mas sim a de pessoas ainda bastante higiénicas e cuidadas.

Todas eram elegantes e na sua harmonia de proporções realçavam, porque não tinham um busto monstruoso a afastar tudo e todos, nem ventres de balão à Belchior.

Todavia, essas Belezas não tinham sido decretadas pela América. Nem só a Beleza clássica interessa.

Por que não sereis todas assim? Só a preguiça é a culpada, mas com um

### Os nossos Bombeiros

Para o desenvolvimento e progresso da prestantissima Associação H. dos Bombeiros Voluntários de Guimarães, a sua actual Direcção e os seus Comandantes do Corpo Activo, o distinto vimaranesse Prof. José Luis de Pina e o Sr. António Augusto de Almeida Ferreira Júnior, respectivamente 1.º e 2.º Comandantes, procuram dotá-la com material moderno em substituição de parte do actual, cujo estado não oferece a garantia dum eficiente rendimento.

Para esse fim, adquiriram já um carro americano sistema Jeep, com reboque, que está a ser transformado em viatura ligeira, destinada ao serviço de incêndios extra-urbanos; uma nova moto-bomba Guinard de último modelo; novo sistema de agulhetas e novos capacetes de aço.

Para satisfazer donativos recebidos com essa intenção, adquiriu também um chassi Ford para adaptar a uma ambulância destinada ao transporte de doentes e feridos, cuja falta se fazia sentir no serviço de assistência na cidade.

Todas estas aquisições imprescindíveis e inadiáveis, comportam numa quantia elevada, que ultrapassa não só os donativos recebidos, como as disponibilidades financeiras da Associação, cuidadosamente amealhadas por uma disciplina de despesas, mas todavia impotentes para fazer face ao custo dos materiais de hoje.

O serviço de incêndios não pode sofrer de deficiências, porque a defesa contra o fogo surge em momentos inesperados e, portanto, o apetrechamento conveniente não pode ser esquecido nem descuidado. Os valores económicos a defender, nesta região, são imensos, e a combustibilidade dalguns assume um perigo que, pela situação em que se encontram, podem originar verdadeiras catástrofes.

O perigo desses sinistros pode passar desapercibido ao público, mas não pode ser desatendido por aqueles que, pela sua defesa, são responsáveis.

E, nesta altura, em que a necessidade de adquirir este material é inadiável, esta Associação Humanitária vê incompreensivelmente diminuída a sua receita orçamentada na parte que recebia da colecta paga pelas companhias de seguros. De escudos 26.250\$00 passou para 10.000\$00 e estritamente destinada à compra de 200 metros de mangueira!

A' petição de auxílio que ao público vão dirigir os Bombeiros Voluntários, é de esperar que o carácter de benemerencia dos vimaraneses mais uma vez responda, porque, raras vezes, muito raras vezes até, os Bombeiros Voluntários têm carecido do auxílio de todos, muito embora para todos os seus serviços humanitários se destinem.

### Apelo aos nossos leitores

Até nós chegou o pedido de apelo aos nossos leitores caridosos em favor de um rapaz que tendo os pais impossibilitados de exercer qualquer actividade e sendo o seu amparo vai cumprir o serviço militar, tendo, além disso, sido condenado a pagar em dinheiro as consequências de uma cema em que foi forçado a intervir. Qualquer dos nossos bons leitores que queira, pois, prestar-lhe o seu auxílio, pode dirigir-se à nossa Redacção.

### Habitacões Modernas

na Avenida Conde de Margaride

3 andares, 13 divisões e lojas — quintal —, espaçosas, perfeito acabamento, confortáveis e higiénicas, quartos de banho com água quente e fria

Aluga e demais condições: 368

AUGUSTO DE AGUIAR

R. Abade de Tagilde — Obras Novas GUIMARÃES

### GUARDA-LIVROS

Dispondo de algumas horas.  
Aceita escritas. Informa — Rua de D. João I, 221. 266

pouco de vontade todas sereis lindas e elegantes.

### QUERER É PODER

Para os pontos negros e penugem: Lanolina, 10 gr.; unguento simples, 10 gr.; cloreto de cálcio líquido, 10 gr.; enxofre precipitado, 10 gr.; água oxigenada, 10 gr.

Numa tigela deitar chá de alecrim a ferver e com uma toalha cobrindo a cabeça, receber o fumo no rosto até transpirar bem.

Limpar a cara e pôr esta pomada.

Fazer o mesmo alguns dias seguidos.

Dão-se todos os conselhos de Beleza e indicam-se os cremes que devem usar.

Escrever o meu nome e Guimarães.

Alda de Matos Maia (Alic).



da cidade

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

Comendador Francisco Inácio da Cunha Guimarães—O seu funeral

Constituiu uma grande manifestação de pesar o funeral do importante industrial Sr. Francisco Inácio da Cunha Guimarães, efectuado na segunda-feira, de manhã, na freguesia de S. Jorge de Selho, Pevidém, onde acorreram, a prestar-lhe as devidas homenagens, alguns milhares de pessoas, desde as mais humildes às de maior posição social.

De manhã, com a assistência da família dorida e de outras pessoas das suas mais íntimas relações, o irmão do extinto e Venerando Bispo de Angra do Heroísmo, Rev. Sr. Senhor D. Guilherme Augusto da Cunha Guimarães, celebrou missa na câmara ardente, procedendo-se em seguida à soldagem da urna.

Pouco depois das 10 horas, após a encomendação do cadáver, organizou-se o cortejo fúnebre para a igreja paroquial, que ostentava pesados crepescos, realizando-se os officios fúnebres, com a assistência de muitos sacerdotes.

A's borlas da urna pegaram os filhos, genros e netos do extinto, conduzindo a chave o seu filho mais velho, o Sr. Alfredo da Cunha Guimarães.

Muitas dezenas de bouquets, com sentidas dedicatórias da família e de pessoas amigas, foram depositadas sobre o féretro.

O Sr. D. Guilherme da Cunha Guimarães assistiu, também, aos officios fúnebres e Missa de Requiem, tomando lugar na capela-mor.

Findos os actos fúnebres a urna foi trasladada, com grande acompanhamento, aos ombros dos B. Voluntários da Póvoa de Varzim, para o cemitério paroquial, ficando o cadáver inhumado em jazigo de família.

O funeral esteve a cargo do conceituado armador Sr. João Augusto Pessas.

No préstito fúnebre incorporaram-se o Deputado Sr. Dr. Alberto Cruz; Dr. Augusto Ferreira da Cunha, que representava a Câmara Municipal de Guimarães e o seu Presidente Sr. Dr. Fernando Manuel de Castro Gonçalves e o Governador Civil do Distrito, Sr. Dr. Henrique Cabral de Noronha e Meneses; Rev. João da Cruz Magro, Arcebispo de Guimarães, que representava o Sr. Arcebispo Primaz; Alvaro Fohalada Marques, que representava a Câmara Municipal de Fomalhão; Tenente Ernesto Moreira dos Santos e Manuel Peres, Comandantes da G. N. R. e da P. S. P.; Bombeiros Voluntários de Guimarães e da Póvoa de Varzim, com os seus estandartes; Mesas da Santa Casa da Misericórdia, da Irmandade dos Santos Passos e da V. O. T. de S. Francisco; Direcções das Oficinas de S. José, das Casas dos Pobres de Guimarães e Pevidém; Sociedade Filarmónica do Pevidém e Direcção da Casa do Povo de Rofe, com os seus estandartes; diversas Irmandades e Confrarias e outras corporações civis, também com os seus estandartes; muitas senhoras e cavalheiros desta cidade, de Lisboa, Porto, Póvoa de Varzim, Fomalhão, Braga, Riba d'Ave, Santo Tirso, etc.; médicos, advogados, officiais do exército, industriais, commerciantes, professores, proprietários, eclesiásticos, representantes de várias empresas industriais e comerciais e casas bancárias desta cidade e do Porto e outras localidades do País; internados das Oficinas de S. José de Guimarães e muitas centenas de operários das fábricas de que o extinto foi fundador e sócio, etc.

Estiveram também representados nas homenagens fúnebres: o Sr. José Torcato-Ribeiro Júnior, por seu filho Sr. Domingos Ribeiro de Almeida; o Sr. D. José Ferrão de Távares e Távora, pelo Sr. Gaspar Pereira Leite de Magalhães e Couto; o Sr. José Mendes Ribeiro Júnior, por seu tio o Sr. João Teixeira de Aguiar; o Deputado Sr. Dr. João Antunes Guimarães, por seu filho o Sr. João Antunes Guimarães Júnior; o Sr. António Ferreira Boudouin, do Porto, pelo Sr. Jerónimo Ribeiro da Costa Sampaio; os Srs. Professor Mário de Sousa Meneses e Augusto Joaquim da Silva, pelo nosso Director, que representava também o «Notícias de Guimarães», etc., etc.

O Sr. Comendador Alberto Pimenta Machado mandou entregar às Oficinas de S. José a quantia de 1.000\$000 em sufrágio da alma do seu íntimo amigo Sr. Francisco Inácio da Cunha Guimarães.

Comendador José Teixeira Rebelo Júnior

Com 87 anos de idade e após longo e doloroso sofrimento, faleceu, em Lamego, o Comendador Sr. José Teixeira Rebelo Júnior, fundador das Cavas da Raposeira e seu Director.

A morte daquele prestante cidadão causou em Lamego a maior consternação, porque o extinto contava em cada habitante daquela cidade um dedicado amigo, muito cialmente na classe pobre, da qual era desvelado protector.

O extinto era casado com a Sr. D. Alzira do Vale Teixeira, e pai da Sr. D. Luciana Leonor Teixeira e dos Srs. Ricardo e Fernando Teixeira, residentes em Lisboa, e do nosso amigo Sr. Eugénio do Vale Teixeira, actual gerente das Cavas da Raposeira.

O seu funeral, efectuado na quarta-feira, constituiu, segundo fomos, uma grandiosa manifestação de pesar.

«Notícias de Guimarães» e o seu Director fizeram representar-se nas homenagens fúnebres pelo nosso querido amigo Sr. João Teixeira de Aguiar, amigo íntimo da família dorida.

Aos doridos, e especialmente ao Sr. Eugénio Vale, apresentamos sentidos pésames.

D. Maria Dias Saldanha Pinto Basto

Na sua residência, na vizinha Vila de Fafe, finou-se na quinta-feira, com 70 anos de idade, a Sr.ª D. Maria Dias Saldanha Pinto Basto, esposa do nosso querido amigo e distinto camarada de «O Desforço», de Fafe, Sr. Artur Pinto Basto, mãe das Sr.ªs D. Angelina, D. Emília, D. Isaura, D. Angela, D. Aurora e D. Edwiges Pinto Basto, e do Sr. Cap. Artur Pinto Basto e Américo Pinto Basto, oficial da marinha mercante. A extinta era irmã da Sr.ª D. Adélia Dias Saldanha e do nosso amigo Sr. Anibal Dias Saldanha, daquela Vila.

O seu funeral realizou-se ontem, com grande acompanhamento, constituindo uma significativa homenagem de pesar.

«Notícias de Guimarães» fez-se representar pelo seu Director.

A toda a família dorida, e especialmente ao nosso querido camarada e amigo Sr. Artur Pinto Basto, apresentamos sentidas condolências.

D. Idalina Pereira da Costa

Bóps prolongado sofrimento, recebido com a maior resignação cristã e rodeada do carinho dos seus marido e filho, faleceu, confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja, a Sr.ª D. Idalina Pereira da Costa, de 78 anos, funcionária aposentada dos C. T. T., onde foi distintissimo ornamento, chegando a conquistar os mais honrosos louvores, sendo até a primeira senhora portuguesa que conquistou o diploma de transmissão; esposa do Sr. Domingos Costa, mãe amantissima do nosso bom amigo Sr. Francisco Armindo Pereira da Costa, empregado superior da Casa António da Costa Carneiro e Director do Futebol Club de Vizela, irmã da Sr.ª D. Zélia Pereira da Costa Torres, sogra da Sr.ª D. Beatriz de Sousa Costa, cunhada do nosso amigo Sr. Anibal Augusto da Silva Torres, commerciante nesta vila.

O seu funeral, realizado na segunda-feira, pelas 17,30 horas, para o cemitério de S. João, desta vila, foi demonstração bem eloquente pelo numero de assistentes, do pesar da população vizelense e de outras terras.

A Corporação dos Bombeiros Voluntários de Vizela tomou parte no funeral, tendo conduzido a urna num armão, prestando assim homenagem de saudade à filha do fundador da nossa mais querida associação, o saudoso Armindo Pereira da Costa.

No mesmo funeral se incorporaram: o Futebol Club de Vizela, Direcção e jogadores; o Sr. António Faria Martins, que representou o Vitória Sport Club e Associação de Futebol de Braga; o Sr. Avelino de Araújo Dantas, por si em representação do Sr. Dr. António Rodrigues da Rocha, de Guimarães; o Director do «Notícias de Guimarães» e o pessoal dos C. T. e T. desta vila, pelo Sr. José Luis de Almeida.

A família em luto, os nossos mais sentidos pésames. — C.

Alvaro de Freitas Ribeiro Guimarães

Repentinamente, faleceu, na última segunda-feira, na sua residência à Rua Joaquim de Freitas Ribeiro de Faria — Castelo — o nosso velho amigo Sr. Alvaro de Freitas Ribeiro Guimarães, viúvo, de 74 anos, pai dos Srs. Carlos Freitas Guimarães, agente em Leopoldville, Bélgica, e Edmundo Freitas Guimarães, agente em Lourenço Marques, irmão da Sr.ª D. Maria Amélia de Freitas Lima Ribeiro de Araújo Faria e do Sr. Alberto Freitas Ribeiro Guimarães, tio dos Srs. Manuel João de Freitas Faria, vereador Municipal, Flávio e José António Freitas Faria, sócios gerentes de Brito & Gomes, Lt.ª, desta vila, e cunhado do Sr. Alberto Ribeiro de Araújo Faria.

O funeral do saudoso amigo realizou-se pelas 10 horas de terça-feira, para a paroquial de S. Paio, sendo rezados ali os officios fúnebres pelo Rev. pároco desta freguesia, Sr. P.ª João Gonçalves, seguindo depois para o cemitério desta mesma freguesia.

No funeral incorporaram-se confrarias, várias representações e grande numero de pessoas desta vila e de varias terras, como do Porto, Guimarães, Felgueiras, etc.; o Director e «Notícias de Guimarães» foram representados pelo nosso Corresponsente em Vizela.

A toda a família em luto, apresentamos os nossos cumprimentos do maior pesar. — C.

B. Antónia Maria Pacheco

Finou-se a Sr.ª D. Antónia Maria Pacheco, sogra do Sr. José Leite de Oliveira, tendo-se efectuado o seu

funeral na quinta-feira, com bastante assistência, na paroquial de S. Sebastião.

**Ann Ribeiro**  
Finou-se, na sua residência, à rua de Camões, esta estimada proprietária, mãe da esposa do nosso prezado amigo Sr. José Ribeiro Jorge. O seu funeral efectuou-se ontem à tarde, na paroquial de S. Sebastião. Os nossos pésames à família dorida.

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 2, a sr.ª D. Alexandrina Teixeira Aguiar Mendes Ribeiro, esposa do nosso prezado amigo sr. José Mendes Ribeiro Júnior; no dia 7, o nosso prezado amigo e estimado director da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães sr. Engenheiro Eleftório Martins Fernandes; no dia 8, a sr.ª D. Antónia Teixeira Mendes Duarte, estimada proprietária da acreditada Pensão Império, esposa do nosso bom amigo sr. Domingos Duarte; no dia 10, o nosso querido confratão e Amigo e ilustre Pintor de Arte e Professor sr. Abel Cardoso e os também nossos bons amigos srs. Inácio Ferreira da Costa, Manuel Simões Sobral e José Paredes; no dia 11, os nossos prezados amigos srs. Dr. João Aires de Azevedo, Alberto Pimenta Machado Júnior, activo e estimado gerente da Fábrica de Tecidos de Vila Pouca; Joaquim Guise, a menina Maria Amélia, filha do nosso prezado amigo sr. Mário Gomes Aves e Madeiroiselle Olga Ribeiro de Freitas Guimarães; no dia 12, a sr.ª D. Elvira dos Anjos Freitas Oliveira Bastos e o nosso estimado confratão e amigo sr. Simão Neves, ausente no Rio de Janeiro; no dia 13, a sr.ª D. Balbina de Sá Alpoim, ausente na Cidade da Beira, filha do nosso prezado amigo sr. Arnaldo Alpoim da Silva Meneses; a sr.ª D. Aida Julieta Fernandes, filha do nosso amigo sr. Manuel Joaquim Fernandes e a sr.ª D. Amélia Machado, mãe da distinta médica sr.ª Dr.ª Edwiges Machado e o nosso prezado amigo sr. João Antunes Guimarães Júnior, estimado proprietário em Briteiros; no dia 14, o nosso bom amigo sr. Alberto Pimenta, filho do nosso prezado amigo e importante industrial sr. António Pimenta; no dia 15, o nosso prezado amigo sr. José Faria Martins e a sr.ª D. Maria Amélia da Silva; no dia 16, a sr.ª D. Maria da Natividade Simões de Sousa Meneses, esposa do nosso querido amigo e ilustre Provedor da Santa Casa da Misericórdia sr. Mário de Sousa Meneses e os também nossos queridos confratões e amigos srs. Dr. João Antunes Guimarães, ilustre Deputado à Assembleia Nacional e Jerónimo Ribeiro da Costa Sampaio.

A todas as senhoras e cavalheiros Noticias de Guimarães apresenta cumprimentos de felicitações.

Lino Teixeira de Carvalho—Fezanos no dia 16 de Janeiro último este nosso prezado confratão e amigo, a quem, embora tardeamente, endereçamos o nosso cartão de felicitações.

A nossa amiguinha e interessante Maria do Carmo, filhinha do nosso prezado Director, completou 8 rissonhas primaveras no passado dia 6, motivo por que lhe enviamos muitos e muitos parabéns.

No dia 11 faz anos a menina Rosa Maria de Lemos Fernandes, filha do sr. Ernesto da Silveira Fernandes e de sua esposa a sr.ª D. Cândida de Lemos, residentes no Rio de Janeiro. Muitos parabéns.

Também fez anos no passado dia 7 a menina Maria José, filha do nosso bom amigo sr. Constantino da Costa Lameiras e de sua esposa. Parabéns.

Boças do Prata de casamento

Festejam hoje as boças de prata do seu casamento, o nosso prezado amigo e inteligente guarda-livros da Casa Alberto Pimenta Machado, sr. Artur Fernandes de Freitas e a sr.ª D. Beatriz Ribeiro Marques de Freitas, motivo por que lhes apresentamos os nossos cumprimentos de felicitações com votos de muitas prosperidades.

Partidas e chegadas

Com sua esposa, partiu, há dias, para Lisboa, com alguma demora, o nosso querido amigo e distinto Magistrado sr. Conselheiro Raul Aves da Cunha.

Esteve nesta cidade de visita a sua família o ilustre Catedrático e Presidente da Câmara Municipal do Porto, sr. Dr. Luis de Pina.

Estiveram no domingo, nesta cidade, com suas esposas, os nossos bons amigos srs. Dr. Albano Eurico de Magalhães, do Porto e José Soares Leite, de Armil, Fafe.

Também vimos nesta cidade o nosso bom amigo sr. Custódio Vila Nova Guimarães, residente em Fafe.

Estiveram em Lisboa, de onde já regressaram, os nossos prezados amigos srs. Belmiro Mendes de Oliveira e José Mendes Ribeiro Júnior e suas esposas.

Com sua esposa tem estado em Lisboa o nosso prezado amigo sr. Bráulio Teixeira Carneiro.

Esteve em Lamego, onde foi assistir ao funeral do Comendador sr. José Teixeira Rebelo Júnior, o nosso bom amigo sr. João Teixeira de Aguiar.

Dev-nos há dias o prazer da sua visita o nosso bom amigo sr. José Bernardino dos Santos, distinto professor de Leitões.

Regressou de Lisboa o nosso prezado amigo sr. Gualdino Pereira.

Doentes

Tem estado doente o menino Rodrigo, filho do nosso prezado amigo sr. Francisco Lage Jordão, ao qual desejamos breves melhoras.

Tem passado incomodado o nosso prezado amigo sr. Domingos Duarte. Desejamos as suas melhoras.

No Porto, tem passado doente o nosso prezado amigo e distinto Professor de Música, sr. José Neves. Desejamos as suas melhoras.

Nascimento

Deu à luz uma criança do sexo masculino a esposa do nosso bom amigo sr. Alvaro de Jesus Martins. Os nossos parabéns.

Casamentos

Na paroquial da freguesia de Corvite, consorciaram-se, ultimamente, a sr.ª D. Irene Pereira Ferraz, gentil filha da sr.ª D. Rosa Maria de Abreu Ferraz e do sr. António Pereira Ferraz, já falecido, e o sr. Júlio Braz de Moura, filho da sr.ª D. Rosalina Pereira Ferraz e do sr. José V. de Moura.

Aos noivos, que seguem brevemente para a Cidade da Beira, onde o noivo vai exercer a sua actividade comercial, desejamos muitas venturas.

No dia 3 do corrente realizou-se na Gruta de Nossa Senhora do Carmo da Penha o casamento do Sr. Manuel Gomes Martins Macedo, filho do Sr. Ernesto Martins de Macedo e de sua esposa, já falecida, com a Sr.ª D. Rosa Adelaide Mendes Ribeiro, filha do nosso prezado amigo Sr. João Ribeiro Dias e de sua esposa a Sr.ª D. Ana Mendes Ribeiro, estimados proprietários em Fermentões.

No fim da cerimónia, e na Pensão da Montanha, foi servido aos noivos e seus convidados um optpro almoço, durante o qual se trocaram affectuosos brindes.

Aos noivos desejamos as maiores felicitações.

Diversas Noticias

Desastre de viação

A moto TT 24-46, conduzida por Joaquim Rodrigues, casado, industrial, natural e residente na freguesia de Pencilo, quando seguia pelo Toural embateu com o automóvel L.E. 10 02, guiado pelo seu proprietário, Laurentino Martins de Oliveira Faria, casado, industrial, resultando ficarem os dois vehiculos algo avariados. Não se verificaram desastres pessoais.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Henrique Gomes, à Rua da República.

Contribuições

Termina no dia 1 de Abril o prazo para o pagamento voluntário das contribuições do Estado.

Incêndio

Na madrugada de ontem manifestou-se, com muita violência ao que parece motivado por nma faísca, um incêndio na Fábrica de Serração de Paço-Vieira, de que é proprietário o nosso bom amigo Sr. Gabriel Pereira de Castro. Os bombeiros compareceram rapidamente e conseguiram localizar o incêndio, que apenas destruiu o escritório daquela fábrica. Os prejuizos, ainda assim, são avultados.

Imposto Complementar

Durante o corrente mês, devem entregar-se, na Secção de Finanças, as declarações modêlos 1, 2, 3 e 4 do Imposto Complementar regulamentado pelo Decreto N.º 35.595, de 13 de Abril de 1946, ficando desobrigados da apresentação todos os contribuintes que não sofreram alteração nos seus rendimentos de 1946.

Vida Católica

Festa do Beato João de Brito — Na Igreja de Nossa Senhora da Oliveira celebrar-se-á, hoje, domingo, a festa em honra do Mártir do Maduré, Beato João de Brito. O programa dessa festa é o seguinte: A's 11 horas — Missa solene com a bela capela do Seminário da Costa. A's 4 horas da tarde — Sermão, Terço e bênção do Santíssimo Sacramento e veneração duma reliquia do Santo.

ALUGAR-SE

Edifício próprio para garagem de reparações e aluguer, situada no lugar do Proposto, próximo do edificio dos Bombeiros.

Aluga e demais condições AUGUSTO DE AGUIAR R. Abade de Tagilde — Obras Novas Guimarães.

Grande área de terreno, para construção, junto à cidade, vende FLORÊNCIO DE MATOS — Guimarães.

Teatro Jordão

HOJE, às 15 e às 21 horas

Amar foi a minha perdição

com GEN TIERNEY e CORNER WILDE.

Um filme em technicolor de grande intensidade dramática, desenvolvido entre paisagens deslumbrantes.

Quarta-feira, 12, às 21 horas:

Unidos para sempre

Uma encantadora comédia com dois grandes artistas IRENE DUNE e CHARLES BOYER.

Sexta-feira, 14, às 21 horas:

O Julgamento de Lagardère

Um filme empolgante com PIERRE BLANCHAR, YVONE GAUDEAU, etc.

Para o seu CHÁ Bolacha Colonial A' venda nos bons estabelecimentos

José Pinto Teixeira de Abreu

A Família do saudoso José Pinto Teixeira de Abreu, na impossibilidade de agradecer a todas as pessoas e entidades que se associaram à sua dor, e também às que compareceram nos officios fúnebres que se realizaram por alma do pranteado defunto, serve-se deste meio para testemunhar o seu grato e indelével reconhecimento.

Guimarães, 30 de Janeiro de 1947.

A Família.

Santa Casa da M. de Guimarães REPRESENTAÇÕES

Sessão da Mesa de 7 de Fevereiro de 1947

Sob a presidência do digno Provedor, Sr. Mário de Sousa Meneses, reuniu a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia.

Depois de lida, aprovada e assinada a acta da sessão anterior, a Mesa tomou as seguintes deliberações:

— Aprovou o contrato definitivo com o médico analista, Dr. Edgar Tomé Félix Botelho Moniz, depois de devidamente apreciado.

— Tomou conhecimento de um officio do Ex.ª Director Geral de Assistência a comunicar que Sua Ex.ª o Sub-Secretário do Estado da Assistência Social, por Despacho de 29 de Janeiro, autorizou a Mesa a levantar do capital a importância necessária à última fase das obras de restauro do claustro da Igreja de Santo António dos Capuchos.

— Resolveu enviar a S. Ex.ª o Senhor Ministro do Interior o seguinte telegrama:

«Excelentissimo Ministro Interior — Lisboa

Mesa Santa Casa Misericórdia hoje reunida apresenta respectuosos cumprimentos Vossa Excelência com votos maiores felicidades no desempenho missão assistencial esperando todo o auxilio obra assistencial deste Hospital e necessidade dotar Guimarães com Hospital Regional integralmente justo importância populacional deste concelho».

— Exarou na acta votos de pesar pelo falecimento do irmão, benfeitor e antigo mesário desta Santa Casa, Comendador Francisco Inácio da Cunha Guimarães, e pelo também irmão — Marino da Silva.

— Aprovou o balancete do cofre apresentado pelo Sr. Tesoureiro e verificou o cumprimento de todos os legados.

Finalmente, tratou de outros assuntos de interesse para esta Instituição, e deliberou internar no Asilo de Donim, desta Santa Casa, por intermédio da Câmara Municipal deste concelho, a mendiga Maria Mendes, natural da freguesia de Longos, deste concelho.

Atenção à 4.ª página

Vendem-se 5 em regular estado. Informa na rua de Cui Vicente, 16 — Guimarães. 964

# CARTA DE VIZELA

(Retardada)

Janeiro, 27 — Tiveram hoje início as obras da nova avenida para o Hospital, velha e querida aspiração dos Vizelenses, e melhoramento por que se têm batido as melhores vontades, mas que até aqui não foi possível realizar.

Chegou, enfim, a sua vez. Em menos de um ano, viu a nossa terra, além de muitos pequenos melhoramentos realizados, iniciarem-se as duas maiores obras que a vila reclamava — o ajardinamento do Campo do Prado e a Avenida do Hospital. Está, pois, em festa a nossa terra. Honra à Câmara que lhe deu esta alegria.

Honra ao seu ilustre Presidente, Sr. Dr. Fernando Manuel de Castro Gonçalves, cujo nome ficará gravado na memória de todos os vizelenses; honra aos Vereadores que a constituem — e em especial ao incansável vereador Sr. Manuel João de Freitas Faria — e, honra aos proprietários que, com tão notável e tão inteligente compreensão do melhor bairro torna-ram possível estas grandiosas obras.

E já agora, porque não há de chamar-se Azenida Salazar a esta Avenida, que se esperou meio século e que só pelo milagre da sua doutrina de justiça, de disciplina e de engrandecimento, foi possível?

Eis um alvitre que temos a certeza de traduzir o pensamento e o desejo de todos os Vizelenses.

Passou ontem mais um aniversário da sua fundação a Sociedade Filarmónica Vizelense, sociedade artística que à sublime Arte das artes tem dedicado a sua vida, toda a sua actividade, infelizmente nem sempre compreendida pelos seus elementos fundadores e até pelos seus executantes.

A sua vida, tão risonha ao iniciar os seus primeiros passos, os quais foram atapetados das mais belas rosas, nem sempre dispostas por mãos amigas, teve, muito em breve, de pisar os espinhos de algumas dessas deliciosas flores, mas de aroma venenoso.

Mas, com esses maus espinhos, e não obstante o difícil e áspero caminho que constantemente lhe tem surgido a entrar-lhe a marcha, passou mais um aniversário, e, num gesto bem altaneiro, digno de ser imitado por todos, não deixou de visitar os pontos dignos da nossa maior saúde e de junto deles deixar flores, mas flores dadas pelo coração.

Aos dedicados executantes, directores e amigos, e de forma especial ao seu mais directo Amigo, Sr. Pedro Leite, os nossos cumprimentos e desejo bem sincero de que, modestamente mas sem as tais flores de aroma maléfico, possam viver e bem interpretar a sublime Arte das artes, a herança de Schubert.

Visitou-nos, no passado domingo, realizando um jogo de futebol no Campo Agostinho Lima, o grupo Club de Caçadores das Taipas contra o Futebol Club de Vizela, saindo este vencedor por 5-2.

O grupo de Vizela jogou exclusivamente com a prata da casa e sem os seus melhores representantes, como: Mendes, actualmente no Académico do Porto; Martinho, no Benfica-Lisboa, e Sousa, também na capital.

Não deviam os novos directores, ultimamente eleitos, todos dedicados desportistas, deixar de nesta hora dar a melhor da sua vontade e procurar animar o club, a quem a injusta penalidade ultimamente aplicada — que tanto nos obrigou a sofrer — quase o ia matando.

Que a lição dos novos jogadores e dedicados ao club, e que no domingo tanto se elevaram, seja motivo de sagrada união entre uns e outros e que possamos ver, dentro em breve, o Campo Agostinho de Lima novamente animado e visitado por todos os vizelenses, são os nossos votos.

Tem estado entre nós o simpático e correcto desportista, antigo cap. do Futebol Club de Vizela, Sr. João Eduardo Magalhães. Não será mais um motivo para animar os novos jogadores do Vizela e de êxito para os novos corpos gerentes do F. C. de Vizela?

Recebemos de um prezado amigo e assinante do nosso jornal uma carta que, francamente, agradecemos, mas que não lhe damos publicidade, pois o assunto está já arrumado.

E' mais aconselhável que o amigo se dirija directamente ao nosso Director e, se ele assim o entender, lhe dará publicidade.

Repito, agradeço a sua justiça, mas sobre o assunto, eu, nem mais uma só vez o foco. — C.

## Casa de Campo — ALUGA-SE

Acabada de restaurar, a meia hora da cidade, e a 10 metros das carreiras Braga-Guimarães, caminho de carro; terrenos para horta, fruta, galinheiro, coelheira, cortes, pombal; tem água; 6 divisões com janelas, etc. etc.

Falar a Antero Pereira de Oliveira, Av. D. Afonso Henriques. (418)

## Batata de Semente

Da variedade Arrau-Cousul, originária do Alto Barroso, com o primeiro ano na região, vende a Casa de Vilaverde

VINHAS — VIZELA (414)

Noticias de Guimarães n.º 784-9-2-47.



# ANÚNCIO

**O DOUTOR EDUARDO FRANCO FERREIRA,**  
Inspector Chefe de Previdência Social do Instituto Nacional de Trabalho e Previdência:

Convida, na qualidade de inquiridor dos actos irregulares atribuídos ao Fiscal do Bairro de Casas Económicas de Guimarães (freguesia de Urgez), Raúl Monteiro, todas as pessoas que saibam de quaisquer irregularidades cometidas pelo aludido fiscal, a prestar as suas declarações, justificando-as, nos dias dez a catorze e dezassete a vinte e um do corrente mês de Fevereiro, das dez às doze e trinta horas e das catorze e trinta às dezassete e trinta horas, na sede do Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Têxtil do Distrito de Braga, na Praça de S. Tiago, número trinta e quatro, nesta cidade de Guimarães.

Para constar se passou o presente e outros de igual teor que vão ser devidamente afixados nos lugares da lei.

Guimarães e Sede do Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Têxtil do Distrito de Braga, aos quatro de Fevereiro de mil novecentos e quarenta e sete.

E eu, Manuel Cachulo de Sousa Trindade, Secretário, o dactilografei, revi e subscrevi.

O Inspector-Chefe,  
a) Eduardo Franco Ferreira.

## Câmara M. de Guimarães

### CONVOCAÇÃO

#### CONSELHO MUNICIPAL

O Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, tem a honra de convocar os Ex.ºs Conselheiros Municipais deste concelho, para a reunião de 14 do corrente mês, pelas 15 horas, na Sala das Sessões destes Paços do Concelho, de harmonia com o disposto no art.º 29.º § 3.º do Código Administrativo.

Paços do Concelho de Guimarães, 6 de Fevereiro de 1947.

O Presidente da Câmara Municipal,  
Fernando Manuel de Castro Gonçalves.

## Asilo de Santa Estefânia

### CONVOCAÇÃO

Para dar cumprimento ao disposto pelo parágrafo primeiro do artigo 26.º, convoco os Excelentíssimos Senhores Subscritores deste Asilo a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, pelas 11 horas do dia 9 de Fevereiro próximo, com a seguinte

#### ORDEM DO DIA:

- 1.º — Apresentação, discussão e votação das contas da Direcção referentes ao ano de 1946;
- 2.º — Nomeação de vários Subscritores beneméritos.

Caso não haja número suficiente de senhores subscritores para que a Assembleia possa funcionar, fica a mesma sessão convocada para o dia 16 do supracitado mês e hora e com a mesma ordem do dia.

Guimarães, 31 de Janeiro de 1947.

O Presidente da Direcção,  
António José Pereira Rodrigues.

## Corte-Costura

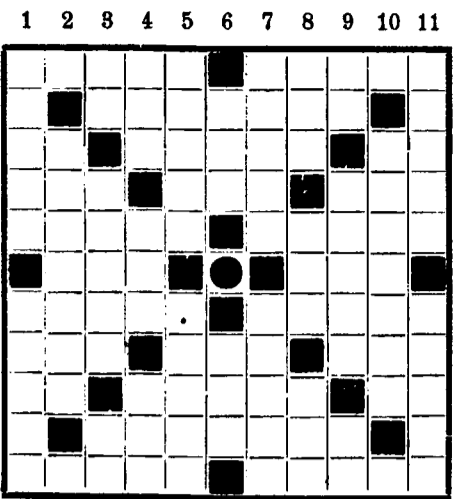
Cursos para professora ou curso simples, pela Directora da Escola SERVAE de Lisboa.

Método único no género. Restitue o dinheiro não se provando o ensino. Inscrições na Casa Oliveira & Silva, Suora. — Guimarães. (421)

# Palavras Cruzadas

## ENUNCIADO

**HORIZONTAIS:** 1 — Cada um dos pequenos para-pretos intervalados, que ficam no alto das muralhas; poetas (entre os gregos). 2 — Crustáceo de antenas cilíndricas e longas. 3 — Parte mais larga da perna das reses; cordame que se fixa nas antenas do navio; caminhar. 4 — Obrigação; título dado aos bispos marotinas; género de orquídeas. 5 — Am-funai; terras argilosas, calorias por um óxido e que serve para pinturas. 6 — Casa de habitação; lista. 7 — Árvores frondosas; desaparecer. 8 — Criada de quarto; planta amonócia; aqui (ant.). 9 — Nota mus.; litoral; gemido. 10 — Coreúnda. 11 — Insecto díptero (espécie de mosca); ronha dos cavalos.



**VERTICAIS:** 1 — Levantar âncora; antiga moeda de Ormuz. 2 — Embarcação indiana. 3 — Artigo antigo; árvore leguminosa; nota mus. 4 — Caminhava; unidade das medidas de capacidade para sólidos, em l'hamão; membro da antiga Câmara Alta. 5 — Ave galinácea da América; tunda. 6 — Agora; antiga medida de peso da Índia, correspondente a 4 quintais. 7 — Mulher de beleza rara; mulheres. 8 — Nome duma letra grega; incipiente; nome de mulher. 9 — Entrega; perfume agradável; parecuça. 10 — Relativa à Itália. 11 — Tratamentos que se davam aos reis da França, aos senhores feudais e a outras personagens; hidrofobia.

## SOLUÇÕES DO N.º 782

**Horizontais:** 1 — Pe; mercador. 2 — Rum; miadela. 3 — Aros; anima. 4 — Tiras; tã. 5 — Igualador. 6 — Cor; ror; amo. 7 — As; enristar. 8 — Pro; aorta. 9 — Tiras; miar. 10 — Vereada; ora. 11 — Amassara; as.

**Verticais:** 1 — Praticar; var. 2 — Eurinos; tem. 3 — Morar; pira. 4 — Sal; erres. 5 — Em; saruosas. 6 — Ria; dor; Ada. 7 — Cantoria; ar. 8 — Adia; som. 9 — Demo; atrio. 10 — Ola; amatara. 11 — Rã; amoraras.

## DO N.º 783

**Horizontais:** 1 — Valor; ratar. 2 — Acusa; asila. 3 — Tez; par; mi. 4 — Er; negar; da. 5 — Soro; eter. 6 — Ora; Diu. 7 — Caim; nado. 8 — Ar; acero; és. 9 — Ima; ala; vis. 10 — Xaras; meato. 11 — Asaro; amuos.

**Verticais:** 1 — Vates; caixa. 2 — Aceso; armas. 3 — Luz; roi; ara. 4 — Os; Norma; ar. 5 — Rapé; caso. 6 — Age; fel. 7 — Rara; sama. 8 — As; reino; em. 9 — Fim; tua; vau. 10 — Alude; deito. 11 — Baiar; ossos.

## CAMPANHA DE 1946/1947

# Fábrica de adubos "Victória"

DE  
**MOYSÉS CARDOSO**

RUA DA LAMEIRA DE CIMA, 3

TELEFONE 2091 PORTO TELEG. MOYSESS

DISTRIBUIDORES GERAIS:  
**MOYSÉS CARDOSO & C.ª**

Rua Mouzinho da Silveira, 231

Telefone 1389 PORTO Teleg. Moysess

## ADUBOS QUIMICOS-ORGANICOS "VICTÓRIA"



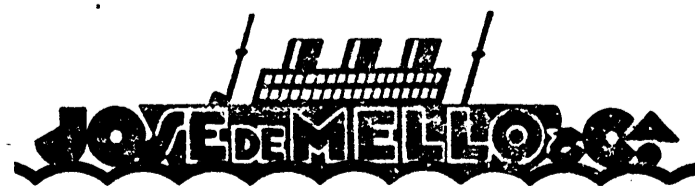
Agente nos Concelhos de Guimarães e Fafe:

**T. MENDES SIMÕES**

Telefone 4227 Guimarães

# CAMIONAGEM

Transportes de Carga e Mudanças  
**BARCAGENS e Despachos**  
**AGENTES TRANSITÁRIOS**



Casa fundada em 1882

RUA NOVA DA ALFANDEGA N.º 67  
**PORTO**

Telefones 78 e Estado 57 CORREIO Apartado 12

# CANDIDO DIAS, L.ª

Rua das Flores, 282

301

Telef. 871

**PORTO**

Teleg. Dídias

Compramos e vendemos: Notas e moedas de todos os países, ouro e prata em barra, platina e libras ouro

Moedas antigas ouro e prata para colecções

Papéis de crédito e cupões nacionais e estrangeiros  
Ordens de bolsa



Há mais de 150 anos esta maravilhosa máquina de costura de fabricação sueca é vendida em todos os mercados mundiais.

Silenciosa, leve e tecnicamente perfeita, a máquina de costura "HUSQVARNA" é inteiramente construída com os afamados aços suecos.

COSTURA, BORDA e faz todos os trabalhos com rapidez e perfeição.

"HUSQVARNA" tem assistência técnica garantida e um completo sortido de peças soltas.

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES.

Agentes no Concelho:

**Bernardino Jordão, Filhos & C.ª, L.ª.**

## A melhor pomada para calçado

# OK

BOOT POLISH  
A MARCA DE CLASSE

# T E R R E N O

VENDE-SE no lugar de Caneiros, junto da estrada Braga-Guimarães.

Mostra: António Pereira -- Caseiro da Quinta da Pena -- Sol — Caneiros-GUIMARÃES.

# FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO

CASA CHAFARICA (REGISTADA)

Largo do Toural, 70 a 73 — Telefone, 4306 — GUIMARÃES

Anexo: ARMAZÉM DE MERCEARIA de Francisco Pereira da Silva Quintas

CORRESPONDENTES de:

Banco Borges & Irmão, Banco Burnay, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Banco Lisboa & Açores, Banco Pinto & Sotto-Mayor, Banco Português do Atlântico, Banco Regional de Aveiro, Credit Franco-Portuguais, Piano Pereira & C.ª — Banqueiros.

DEPOSITÁRIOS de:

Companhia Portuguesa de Tabacos, A Tabaqueira, Fósforos, Companhia — Previdente, Produtos "Shell", Sociedade de Produtos Lácteos.

Vinhos Borges e Lotaria do Banco Borges & Irmão.

Recebem-se encomendas para fornecimento de SULFATO, ADUBOS e ENXOFRE, da CUF, que serão executadas na sua totalidade e aos preços oficiais.

**SEGUROS EM TODOS OS RAMOS**

Lêde e assinal o «Noticias de Guimarães»